

EN MI PIEL: FOTOPERFORMANCE E PROCESSO DE CRIAÇÃO EM UMA EXPERIÊNCIA ETNOPERFORMATIVA¹

BELIZA GONZALES ROCHA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas – beliza.gr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento parte de minha pesquisa de mestrado a qual nomeei “*Toda la piel de América en mi piel*”: possibilidades etnopercformativas a partir do *Encuentro América Unida*. A pesquisa está em fase final de desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UFPel e esta vinculada à Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, ao Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte e também ao Projeto de Pesquisa Poéticas Populares na Contemporaneidade.

Com esta investigação em torno da cultura popular na contemporaneidade e a partir do meu olhar de artista-pesquisadora das artes populares procuro desenvolver uma investigação que me permita explorar o meu potencial criativo a partir da imersão no universo do *Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida*². Projeto que envolve a dança folclórica e as artes populares latino-americanas e que anualmente reúne artistas e grupos folclóricos em um espetáculo de dança, oficinas de folclore e ações em escolas e projetos sociais.

Neste recorte da pesquisa busco apresentar parte do desdobramento artístico que consiste na criação de uma obra de etno-fotoperformance. Processo criativo que se forma a partir de uma série de experimentos artísticos nos quais recorro às minhas memórias e vivências do *Encuentro América Unida* como estímulos de criação.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se desenvolve a partir da Etnografia Performativa (GRAVINA, 2006, 2010; SANTOS & BIANCALANA, 2017) em conjunto com o atravessamento metodológico entre a Etnografia, Auto-etnografia e Pesquisa da Prática Artística (DANTAS, 2007, 2016; FORTIN, 2009). Com isso, observo o universo do *Encuentro América Unida* considerando a prática de seus/suas atuantes e também a minha prática, mediada pelas ações artísticas e ações que se desenvolvem para além da cena.

Início o trabalho desenvolvendo procedimentos característicos da etnografia em um campo de prática artística e coreográfica. À medida que a pesquisa avança e que me percebo imersa no universo do *Encuentro América Unida*, me

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Para informações sobre o evento acesse: <https://www.facebook.com/EncuentroAmericaUnida>

vejo “como instrumento, objeto e sujeito da investigação” (DANTAS, 2016, p. 171). É nesse ambiente de participação-observante (WACQUANT, 2002), que percebo que ao mesmo tempo em que estudo a participação de seus/suas atuantes, é importante estudar a minha participação neste mesmo ambiente. Assim entendo-me como “o mesmo corpo que cria, vai a campo, escreve e pesquisa” (SANTOS; BIANCALANA, 2007, p. 92), reconhecendo o meu papel dentro do estudo. Portanto a minha experiência enquanto artista-pesquisadora não se afasta da obra ou dos estudos sobre a obra.

Desta forma, ao desenvolver um processo artístico na pesquisa, proponho a criação baseada na ideia de etno-fotoperformance que se constrói a partir das minhas vivências no *América Unida*. Percebendo um corpo que se forma e se ressignifica com e nas vivências dentro daquele ambiente e que carrega em si a experiência e que transforma essa experiência a partir da pesquisa e da experimentação.

Nesse sentido a etnoperformance através da fotografia se forma partir da fusão dos elementos artísticos, com a experiência etnográfica e auto-etnográfica, na qual reconheço a experiência cultural do e no *Encuentro América Unida* como formadora de uma atmosfera única que reverbera não só em mim, mas também nos/nas outros/outras participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho optei por apresentar o processo artístico, com especial atenção para a fase final que consiste na criação de uma obra de etno-fotoperformance. Durante a criação artística, passei por três principais etapas, utilizando-me de diferentes estratégias compositivas até chegar na consolidação da etno-fotoperformance. As etapas mencionadas consistem em:

(1) produção de significados a partir de *souvenirs* que ganhei no *Encuentro América Unida*, compondo imagens e criando situações de interação ao recordar de momentos vividos;

(2) reconhecimento, aproximação e apropriação de movimentos inspirados e articulados nas diversas danças folclóricas latino-americanas apresentadas no *América Unida*, trabalhando sob a perspectiva criativa da repetição e transformação (FERNANDES, 2007), e

(3) laboratório criativo a partir da ideia de dramaturgia da memória (SANCHEZ, 2010), adotando um método de seleção e sorteio de perguntas articuladas a situações vivenciadas no *Encuentro* e posterior experimentação.

Ao passar por essas etapas, percebi que meus estímulos criativos estavam interligados às minhas vivências do e no *América Unida*. Nessa união considerei fatores como corpo, gesto, movimento e memórias e assim foi possível trazer elementos experimentados nas três etapas que foram ressignificados na cena da etno-fotoperformance e resultaram em imagens dotadas de ação expressiva.

Na linguagem da fotoperformance, a fotografia assume autonomia, deixando de ser apenas um registro do momento e criando autonomia para fazer parte e compor uma performance dirigida para a câmera. E assim a ação performática faz com que o processo se transforme na criação poética (ROMANINI JUNIOR, 2018).

Para realizar este trabalho tracei um caminho por meio de imagens que retratam poeticamente a minha relação com o *Encuentro América Unida*. A etno-fotoperformance *Toda la piel de América en mi piel* se divide em quatro séries – *Bailemos*, *Wiphala*, *Pachamama* e *Pertenezco* – e por meio delas apresento o

meu arrebatamento pelas danças folclóricas que vi, vejo e participo em cena; a minha relação com a diversidade cultural latino-americana presente naquele ambiente; as celebrações à Pachamama³ e o contato com as energias da natureza; e a ideia de pertencimento a esse universo que procura não delimitar fronteiras entre os seus participantes.

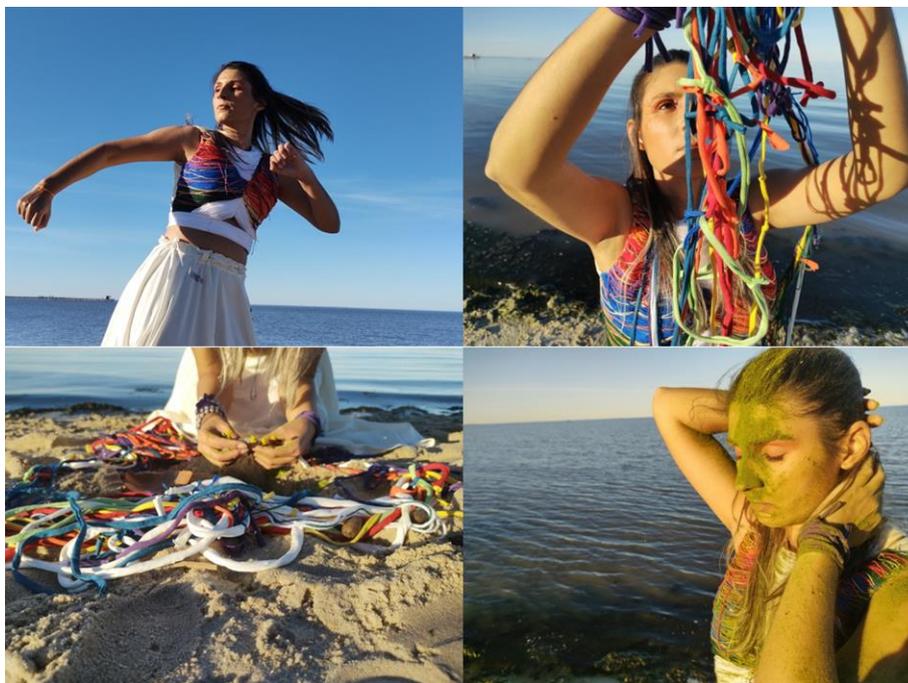


Figura 1 – Etno-fotoperformance *Toda la piel de América en mi piel*. Foto: Ludmila Coutinho, 2021

Tomando como referência esse processo criativo no âmbito do *América Unida* e a minha conexão com esse contexto, retomo uma ideia de Helena Katz e Christine Greiner, que mencionam que “as informações do meio se instalam no corpo” (KATZ, GREINER, 1998, p. 90) e esse corpo continua a se relacionar com o meio de outras formas, ora contaminando, ora se deixando contaminar. É com esta ideia que me movo dentro da pesquisa, a partir deste corpo repleto de informações artístico-culturais que se forma no ambiente do *América Unida* e com a etno-fotoperformance encontro um modo de expor poeticamente essas contaminações.

4. CONCLUSÕES

O estudo teve como propósito inicial investigar o ambiente do *Encuentro América Unida* e a partir dele discutir sobre a cultura popular na contemporaneidade. À medida que desenvolvo o trabalho e me envolvo de outros modos com diferentes experimentações no meu percurso de criação percebo que enquanto participante do *América Unida*, sou afetada por outros corpos, outras danças, outras culturas que provocam e impulsionam a minha prática artística.

Assim, meu processo, que inicia da imersão nesse ambiente de intercâmbio artístico-cultural, faz com que a pesquisa se desenvolva não só pela observação,

³ *Pachamama* é a divindade símbolo da cultura ancestral Andina, conhecida como a “Mãe Terra”. No *América Unida*, é costume realizar homenagens à *Pachamama* em agradecimento ao universo, celebrando a vida e a natureza.

reflexão e escrita, mas também pelo impregnar-se do ambiente e produzir a partir do que ele propõe e provoca, ativando todos os sentidos.

A etno-fotoperformance surge enquanto resultado artístico dessa pesquisa, sendo o modo encontrado para sintetizar elementos, memórias, danças, experiências que vivi e vivo no *América Unida* e que carrego comigo e que configuram-se nas inúmeras reverberações e atravessamentos que aquele ambiente promove na minha prática artística.

É importante ressaltar que a pesquisa iniciou em um momento pré-pandemia, sendo possível estar imersa e atuante na edição 2019 do *América Unida* presencialmente no Uruguai. Contudo com a determinação do estado pandêmico a nível mundial, o meu processo compositivo vem acontecendo majoritariamente em casa. Em determinado momento do trabalho senti a necessidade de deslocamento para outro ambiente, encontrando na Praia do Laranjal (Pelotas-RS) um local possível de seguir desenvolvendo o meu processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência em dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, ano 7 n. 13 e n. 14, p. 13-18, 2007.

DANTAS, Mônica. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**. Florianópolis, v.2, n.27, p. 168-183, dez., 2016.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2007.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. **Cena**. Porto Alegre, n. 7, p. 77-88, 2009.

GRAVINA, Heloisa. **Ser da Praça: Performance-Etnografia na Praça da Alfândega**, Porto Alegre. Porto Alegre, 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2006.

GRAVINA, Heloisa. **Por cima do mar eu vim, por cima do mar eu vou voltar: políticas angoleiras em performance na circulação Brasil-França**. Porto Alegre, 2010. 336 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2010.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. A natureza cultural do corpo. In: SOTER, Sílvia; PEREIRA, Roberto (Org.) **Lições de Dança 3**. Curitiba: Univercidade, 1998. p. 77-102.

ROMANINI JUNIOR, Moacir. Tentativas de capturar o sensível: a fotoperformance e as artes presenciais. **Revista Conceição / Concept**, Campinas, v.7, n.1, p. 92-101, jan./jun., 2018.

SANCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANTOS, Camila Matzenauer; BIANCALANA, Gisela Reis. Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em artes performativas. **Revista Aspás**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 83-93, 2017.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.